

AUTORES DOS SÉCULOS XIX E XX



Raul Brandão

OS OPERÁRIOS

Biblioteca Nacional

Capítulo V

ANARQUISTA LIBERTÁRIO

A seguir ao que tenho sobre anarquistas.

É Hilário Marques, operário culto que me fala agora, e que mantém o mesmo entusiasmo de quando entrou no anarquismo em 1895. Faz parte do grupo *Sementeira*.

— Esforçamo-nos por aproximar os homens do verdadeiro ideal de humanidade. «As almas inferiores — diz não sei quem — receiam a morte, as superiores receiam a vida.» * Que vida? Esta vida horrível, egoísta, que todos temos diante dos olhos. O homem explorando o homem... Noutro dia, morreu em Chelas, num curral, um desgraçado (203), que pagava ao senhorio 60 000 réis por mês. Nem o caixão lhe cabia lá dentro... Não creio no poder. O poder só mantém o poder. Nós só admitimos uma autoridade — a autoridade moral, e também não queremos exercer nenhuma outra espécie de autoridade sobre qualquer indivíduo. Amanhã, feita a revolução social, é natural que os nomes com que hoje se designam as diferentes organizações sociais deixem de existir, e os trabalhadores organizar-se-ão por interesses, pela necessidade de produções especiais.

* Na 1.ª versão: «Os animais inferiores receiam a morte, os animais superiores receiam a vida.»

Aceito o sindicalismo com intenção libertária e o significado que se dá hoje a essa palavra, e como meio que nos conduza ao comunismo livre. O sindicalismo será talvez o gérmen de futuras organizações... Sou anarquista-comunista. Mas repare que não é o comunismo no sentido autoritário que há-de libertar a humanidade. Veja o que sucede na Rússia — onde o poder sustenta o poder. Sou por um ideal mais largo, mais belo, mais humano, em que o indivíduo se aperfeiçoa até chegar ao seu máximo desenvolvimento espiritual e moral... Aqui tem neste manifesto⁽²⁶⁴⁾, publicado pela *Sementeira*, que [...] faz propaganda pelos seus folhetos... e pela sua revista, mais ou menos condensadas as nossas aspirações.

(Segue o manifesto.)